

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

WILSON RAULNI RODRIGUES CALABRIA

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FUNÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES

RECIFE

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

WILSON RAULNI RODRIGUES CALABRIA

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FUNÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Professor Orientador: Pr. Doutor Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C141c Calabria, Wilson Raulni Rodrigues
As contribuições do conteúdo esporte nas aulas de educação física
escolar na função integral dos estudantes. / Wilson Raulni Rodrigues
Calabria. Recife: O Autor, 2022.

32 p.

Orientador(a): Prof. José Carlos Ferreira da Silva.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Conteúdo. 2. Educação física escolar. 3. Esporte. I. Centro Universitário
Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais pela importante contribuição na minha graduação.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

AS CONTRIBUIÇÕES DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FUNÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Wilson Raulni Rodrigues Calabria

Edilson Laurentino dos Santos

Resumo: O esporte inserido como conteúdo nas aulas de educação física é um excelente aliado para um ensino muito mais amplo e integral, sendo indispensável para o resgate da cidadania e dos valores éticos e sociais. Neste sentido, o presente estudo objetiva apresentar a relevância do esporte dentro da realidade escolar, visando construir um trabalho muito mais produtivo e atraente. O estudo deste tema justifica-se, pois o esporte é identificado, atualmente, como um fenômeno social mundial, desta forma o esporte está presente na vida das pessoas, mesmo que elas não o percebam como tal. O mesmo está presente na escola como um dos conteúdos mais importantes da educação física e como uma atividade extracurricular, desempenhando um papel fundamental na vida das crianças e dos jovens. Para o desenvolvimento deste, será realizada uma revisão de literatura, fazendo um apanhado de autores que apontam caminhos a serem trilhados por meio do esporte rumo a uma educação muito mais significativa.

Palavras-chave: Conteúdo. Educação Física Escolar. Esporte.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 Educação física escolar	09
2.2 Esporte enquanto conteúdo	12
2.3 Função social e o ambiente escolar	16
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
Figura 1 Fluxograma	20
Quadro 2 Resultados aprovados do fluxograma	21
5. DISCUSSÕES	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

Quando o assunto em pauta é a Educação Física, geralmente, o pensamento coletivo se volta para a sua associação com os espaços e meios de/para promoção da saúde, qualidade de vida e, principalmente, de sua compreensão como sinônimo de prática desportiva. O esporte espetáculo, competitivo e de alto rendimento propagado na mídia é ensinado nas aulas como um dos conteúdos da Educação Física Escolar, quase sempre impulsionado pela busca exacerbada de atender objetivos que não refletem necessariamente os interesses e necessidades da educação e formação integral dos alunos, na medida em que essa deveria ser a maior intencionalidade e preocupação da e na Educação Física Escolar.

Historicamente, entende-se que a Educação Física assumiu diversos papéis e valores perante as sociedades, balizando-se mediante a adoção de vertentes higienistas na promoção de saúde, militares na formação de homens fortes e preparados para a guerra e, ainda, de vertentes esportivistas preocupadas com a formação atlética dos alunos, sendo essa última a mais visível ao longo dos tempos (NETO et al, 2011).

Com relação ao modelo caracterizado por uma perspectiva esportivista, entende-se que este surgiu na Inglaterra, por volta do século XX, sendo este país considerado o pioneiro na divulgação e utilização do esporte como elemento educacional nas escolas (BETTI, 1991).

Contudo, admite-se que a Educação Física escolar não deve se restringir a uma educação desportista, ou seja, formação de grandes atletas e de tecnicismos que o restringem ao universo da competição, mesmo que essas sejam possibilidades inerentes ao próprio esporte, ocorrendo devido a sua exigência no desenvolvimento das capacidades motoras físicas de quem o pratica. Contudo, mesmo o esporte exigindo tais habilidades, o seu objetivo principal no âmbito escolar deve se pautar nos conteúdos educacionais, na formação geral dos alunos (BETTI, 1991).

Ao nos referirmos ao termo esporte, não podemos defini-lo meramente como uma palavra, um substantivo ou um termo que se define com um único conceito. No contexto atual, a prática desportiva vem progressivamente ganhando diversas formas, modalidades e finalidades.

Segundo Tubino, (1999) “O esporte é uma atividade abrangente, visto que engloba diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação,

turismo, entre outros”. Indo além das palavras do autor, precisamos destacar a importância do papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos e, especialmente, do aluno. Corroborando com esta ideia Martins et al (2005) aborda que a prática do esporte envolve a aquisição de habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes e normas.

De acordo com Almeida e Gutierrez (2009) “o esporte é uma forma de socializar e de transmissão de valores.” Desta forma, pode-se considerar que o esporte possui amplas repercussões, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal e auxilia o sujeito em seu desenvolvimento além dos limites da atividade física.

Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem-estar físico e torna-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI et al, 2003).

Atualmente, os meios utilizados para ampliar a eficácia da transmissão de conhecimento, a socialização e a formação integral do educando são muitos e variados, e é neste contexto que a prática esportiva vem ganhando espaço enquanto conteúdo nas aulas de educação física escolar, contribuindo no desenvolvimento das atividades formativas do educando.

Os acréscimos que a prática do esporte traz para a sociedade são verdadeiros e inúmeros, ao estar alinhado a busca pelo bem-estar individual e coletivo, auxiliando na manutenção de uma vida saudável. É necessário destacar que o esporte também auxilia na vivência de valores necessários para o convívio em sociedade como a tolerância, a inclusão e o respeito. Além disso, o esporte pode ser “[...] um fator fundamental para a educação de crianças e jovens, atribuindo-se a ele frequentemente papéis admiráveis, como livrar as pessoas do consumo de drogas”. (BASSANI et al, 2003).

Portanto, levando em consideração as contribuições do esporte e seus conteúdos nas aulas de educação física escolar, este estudo objetiva compreender a contribuição desta prática esportiva na formação integral dos educandos.

Através da realização de uma revisão da literatura, tendo como relevância a pedagogia do esporte voltada para a formação integral dos educandos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente a disciplina de Educação Física ocupa uma posição de inferioridade e marginalidade na hierarquia dos saberes escolares. Mesmo a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, prima pela valorização de determinados componentes em detrimento de outros.

2.1 Educação Física Escolar

A especificidade da Educação Física hoje é um componente que chega até mesmo a ser excluído de projetos políticos pedagógicos de algumas escolas e, infelizmente, alguns profissionais da área chegam até mesmo a colaborar para isso, concordando com Prado (2015) “se deve dar maior importância a áreas da educação formal tais como: linguística, matemática e ciências em detrimento das artes e da educação física, por exemplo”. Como se houvesse uma hierarquia dos saberes escolares.

Há um pensamento que defende a tese de que a Educação física está em busca de sua identidade, pois durante sua história de disciplina pedagógica, tal como podemos observar historicamente, sempre assumiu as características das instituições onde era ministrada. Sendo assim, Bracht (1992) e Caparroz (1997) argumentam que “a marginalidade em que se encontra tal componente no currículo escolar é fruto das influências recebidas ao longo da história, sendo elas militar, médica e desportiva, e ambas se caracterizam pelo tecnicismo”. Segundo Prado, (2015) a Educação Física passa a incorporar as características da instituição onde ela é ministrada:

No século XIX e no início do século XX a Educação Física no Brasil esteve sob influência militar e sendo assim o professor desta disciplina era fortemente controlado. Era dada importância, sobretudo à disciplina, obediência e subordinação por parte dos alunos. A Educação Física concebida desta forma colaborava para o enaltecimento do desenvolvimento da aptidão física como responsável pela capacidade de produzir da população trabalhadora contribuição para o progresso do país, para que o Brasil se transformasse futuramente em uma potência mundial. A concepção de Educação Física assumiu nesta época um caráter biológico e orgânico, primando pelo físico e deixando de lado seus verdadeiros objetivos que são de disciplina pedagógica e componente curricular. (PRADO, 2015, p. 03).

Levando em consideração a citação da referida autora, é necessário apontar que após o período acima citado, a educação física desportiva surgiu com um novo pensamento que atingiu firmemente este componente curricular, a psicomotricidade, ou seja, colocando a educação física escolar como um meio para auxiliar o processo de aprendizagem das demais disciplinas escolares e a fez perder sua real especificidade.

De acordo com Soares (1996):

A abordagem psicomotricista acaba por colocar o componente curricular da Educação Física mais uma vez na marginalidade, por conta da perda de sua especificidade, reavivando a hierarquia dos saberes escolares, onde as disciplinas ditas científicas deveriam ser mais enfatizadas e enaltecidas em detrimento das demais (SOARES, 1996).

É inegável que existe uma hierarquia de saberes, que consiste em valorizar as disciplinas de matemática, língua portuguesa e ciências, que ocupam o topo da pirâmide desta hierarquia. História e geografia localizam-se em um segundo patamar, e, por fim, a educação física e as artes que se encontram no plano mais baixo da hierarquia curricular.

Sendo assim, conforme Peres (2001), o componente Educação Física começa a lutar por sua legitimidade, querendo conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes curriculares. Desta forma, a Educação Física está em busca de seus princípios fundamentais, objetivando pôr em prática seus conteúdos específicos e metodologias, buscando sua essência que irá lhe proporcionar um lugar digno na hierarquia dos saberes. A Educação Física está lutando para ser vista como uma disciplina integrante da cultura escolar, ou seja, como a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – lei 9394/96. De acordo com Prado (2015):

A LDB legitima a Educação Física como um componente da educação básica que deve ser implementada na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio, tendo caráter facultativo no ensino superior. Nesta lei ainda é afirmado que o próprio professor das séries iniciais da educação infantil e do ensino fundamental ministrarão as aulas desta disciplina, desobrigando a presença de um profissional qualificado. (PRADO, 2015)

Neste sentido, torna-se necessário refletir sobre a preparação do educador para a função a ser exercida diante deste componente curricular.

Segundo Prado (2015):

A maioria das universidades ainda concebem a educação física como recreação ou como psicomotricidade, ignorando a especificidade deste componente. Os resultados disso é a formação deficiente dos futuros profissionais em educação em relação à disciplina de Educação Física. Perpetua-se a marginalidade deste componente (Educação Física), uma vez que muitos pedagogos não sabem como agir diante de sua prática pedagógica. (PRADO, 2015)

Parafraseando Prado (2015), é exigido profissionais especializados, com formação em cursos de graduação em educação física para ministrar aulas deste componente nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, segundo a lei. Entretanto, na maioria das vezes, essas aulas são ministradas em horários opostos aos que os alunos frequentam a escola, promovendo assim baixa frequência nas aulas, e impondo ainda mais o caráter periférico deste componente reforçando a hierarquia dos saberes.

A hierarquia dos saberes tende a ser reproduzida dentro da escola, e se apresenta como forma de autenticar que os ensinamentos dos componentes curriculares científicos devem ser enfatizados, uma vez que desde o início da implantação da educação formal brasileira estes componentes têm sido fortemente valorizados. (PRADO, 2015, p.6)

Segundo Prado (2015), esta hierarquia dos saberes foi reforçada pela nova LDB. Cabe citar aqui os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Brasileira. Os PCNs foram elaborados pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura, e pela SEF – Secretaria de Ensino Fundamental em 1977 e são compostos por sete volumes direcionados a cada um dos componentes curriculares.

A ordem dos volumes é a seguinte: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes e educação física. Contém ainda um primeiro volume com explicações introdutórias e o último volume abrangendo temas que estão em voga na educação brasileira que são: saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual e ética. Desta forma somam ao todo 10 volumes e aquele direcionado à Educação Física é somente o sétimo volume, vê-se como este componente sempre fica em último lugar. (PRADO, 2015, p.5)

No PCN direcionado à Educação Física, observa-se que para esta disciplina não há uma carga pedagógica específica como nos demais componentes, além de conter uma visão aligeirada da historicidade deste componente, sendo também o volume com argumentação menos densa e menos específica e de menor quantidade de páginas. (PRADO, 2015)

A formação dos futuros profissionais de Educação Física é um tanto deficiente diante deste componente, visto que as grades curriculares dos cursos de graduação acabam reproduzindo a hierarquia dos saberes e estes profissionais não têm consciência que estão tendo uma formação deficiente, o que reforça o caráter excludente às áreas de artes e de educação física. (PRADO, 2015)

A Educação Física escolar nas últimas décadas vem buscando sua identidade e legitimidade, enfatizando que é um componente que tem seus propósitos, metodologias e fins na formação do indivíduo e que não tem como finalidade auxiliar na aprendizagem de outros componentes curriculares. A Educação Física deve fazer parte do todo da estrutura curricular, assim como todos os componentes devem ter valores equivalentes, eliminando-se a concepção de hierarquia, com a formação de uma estrutura harmônica não excludente. (PRADO, 2015)

Por sua vez a Educação Física é portadora de necessidades singulares para ser aplicada. Por trabalhar com a cultura corporal de forma variada, precisa de espaços ao ar livre, quadras, campos, clubes, temperatura adequada à realização das atividades, entre outros aspectos. No entanto, não é por estes motivos que deva ser negligenciada, e luta-se atualmente para que ela seja respeitada como um componente que aborda todo o conhecimento social e cultural acumulado durante a evolução histórica da sociedade. (PRADO, 2015)

2.2 Esporte Enquanto Conteúdo

O esporte é atualmente assegurado por meio de bases legais, incorporando-se como “um direito de todos, conforme a Constituição Federal, Estatuto da Criança e Do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (LUGUETTI et al, 2011).

Na esteira desta compreensão, fica perceptível como a Educação Física pode presenciar fortemente no Brasil, entre os anos de 1960 e 1970, a implantação do

conteúdo esportivo no seio das práticas e rotinas escolares, tornando-se a base principal das aulas de Educação Física no âmbito escolar (NETO et al, 2011).

Todavia, foi a partir do ano de 1970 que o Governo Federal intercedeu para que o esporte escolar fosse entendido, também, como a estrutura e/ou alicerce para o sistema esportivo nacional. Assim, a função da Educação Física passou a ser a base Primária do esporte de rendimento (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Nesta medida, fica evidente que o esporte foi escolarizado com o intuito de promover a iniciação esportiva, ou seja, ser profícuo na e para a formação de atletas, seguindo o próprio interesse do sistema esportivo e, invariavelmente, do poder econômico e dos ideais nacionalistas para a formação de atletas que, posteriormente, representariam a nação em competições esportivas internacionais (BRACHT, 2001).

Na sequência dessa linha de interpretação analítica e história, depois que o Brasil não obteve bons rendimentos nas Olimpíadas de Sydney e com a população insatisfeita e cobrando por resultados que não apareciam, o setor esportivo e a Educação Física representada pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), sugeriram a criação do Programa Esporte na escola, legitimado e validado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo governo brasileiro em 21 de Julho de 2001 (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

A criação desse programa visou introduzir, de maneira mais contundente, o desporto nas escolas, tendo como objetivo “desenvolver a educação física às escolas brasileiras e beneficiar 36 milhões de crianças em todo o país” (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Para Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), instituição parceira e diretamente favorecida pelos avanços em face do Programa Esporte na escola, “o esporte na escola é a iniciativa mais importante da história do esporte no Brasil” (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Independentemente de qualquer outro debate político e legal, o esporte justificou--se ao longo da história como uma prática cultural e simbólica própria da sociedade brasileira e como um dos principais conteúdos da Educação Física escolar (PESSERICO, 2009).

Para Bassani et al (2011), essas ideias e perspectivas conduziram ao entendimento de que o esporte estava presente tanto como um dos conteúdos mais importantes da Educação Física Escolar quanto como prática extra curricular,

sempre desempenhando um papel fundamental na educação dos alunos, independentemente da idade, protegendo-os de rotinas estreitas às ruas e ao estar em conexão com as drogas. Nesta medida, a melhoria da qualidade de vida e do estado de saúde da população brasileira, além de ter um papel de coadjuvante no combate às drogas, à violência, na formação social, no aprimoramento da personalidade da criança, entre outros benefícios sociais, e como consequência a revelação de novos talentos esportivos (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Com a Resolução 173/2002, tem-se que “As Atividades Curriculares Desportivas destinadas à prática das diferentes modalidades de desporto se constitui como parte integrante da proposta pedagógica das escolas” (LUGUETTI et al, 2011).

Ademais, a partir desse documento, promulgado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE), foram criadas e incorporadas ao currículo das disciplinas escolares as Atividades Curriculares Desportivas (ACDS), comum entre chamadas de turmas de treinamento escolar (LUGUETTI et al, 2011).

Segundo Peserico (2009), as ACDs deveriam estar de acordo com as prerrogativas e normalizações que estavam presentes no Projeto Político Pedagógico das escolas, devendo ocorrer sempre em horário de contraturno, dentro do período de aulas e sendo divididas por modalidades, faixa etária e gênero.

Contudo, segundo Neto, Ferreira e Soares (2011), o treinamento esportivo dentro do ambiente escolar traz consigo a busca única e exclusiva de resultados em competições escolares e não apreende esforços para o estabelecimento de uma educação esportiva aos seus alunos.

Quando a escola prioriza o esporte nas aulas de Educação Física, na busca de resultados em campeonatos esportivos, provoca automaticamente uma seleção dos alunos mais habilidosos, daí o principal interesse da escola e da Educação Física passou a ser o esporte de alto rendimento. Nesse sentido, não há preocupação com as necessidades educacionais e esportivas de todos os alunos (NETO et al, 2011).

Paralelamente, deve-se problematizar também que, como assinalaram Pimenta e Honorato (2010), o esporte como única ferramenta de ensino, não seria apenas uma “imposição” na Educação Física escolar, esta realizada pelo professor, mas, por toda a gestão escolar, coordenadores, professores e sociedade, que classifica erroneamente esta atividade esportiva como destinada às práticas, técnicas e habilidades esportivas.

Somado a esse cenário, admite-se o problema que ocorre quando a escola possui um destaque no esporte, momento em que toda a equipe escolar, diretores, professores e até a comunidade coloca em relevo e status o êxito esportivo como algo positivo. Desta feita, até mesmo os alunos-atletas são destacados e reconhecidos quando participam de tais competições (NETO et al, 2011).

Lugueti, et al (2011), afirmam que o esporte apresentado dentro da escola não possui concordância estreita com a proposta pedagógica, na medida em que o mesmo não se transforma na e pela Escola e tão somente o próprio esporte moderno que está presente dentro das escolas.

Por essa compreensão e ao admitir a força unilateral exercida por esse modelo de esporte performático e televisivo, admitir-se-á que na atualidade, bem como em outrora, como efeitos dos investimentos no esporte no contexto escolar, contrariamente ao que se esperava, “temos não o esporte da escola e sim o esporte na escola” (VAGO, 1996).

Na contramão dessas intenções, pode-se observar a pequena ou a quase ausência de parâmetros para que o esporte seja ensinado adequadamente. Nas palavras de Bracht (2001), o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar só fará sentido se for tratado pedagogicamente.

Esse fato leva a entender que “o esporte não é educativo sobre todos os planos, a menos que um educador faça dele ao mesmo tempo um objeto e um meio de educação” (BETTI, 1991).

Contudo, tem-se a compreensão de que a competição deve estar presente dentro do âmbito escolar, mas, invariavelmente, deve ser realizada de acordo com uma proposta educacional e crítica. A competição é inerente ao universo das pessoas, entretanto, não deve ser o único objetivo durante as situações de confronto e prática (LUGUETTI et al, 2011).

Betti (1991) reforça que ao colocar o esporte de competição na escola não significa que se deve priorizar como objetivo a formação de atletas, mas, sim, propor esforços para que o conteúdo esporte seja uma extensão de valores na formação do indivíduo.

Para Vago (1996), o esporte, face sua estrutura reorganizada, pode sim ser tratado como um conteúdo de ensino na escola. Dessa forma, pretende-se levar o aluno a conhecer, evidenciando concretamente, diferentes formas em que o esporte se apresenta e/ou pode apresentar-se. Procura-se pensar, assim, não apenas no

esporte-espetáculo, ou no esporte de recreação e lazer, mas na própria criança que pratica o “seu esporte”, além das próprias possibilidades da “transformação didático-pedagógica do esporte” (KUNZ et. al, 2006).

Em síntese, o esporte como conteúdo da Educação Física deve ser proposto para contribuir na e para a formação global do indivíduo, desenvolvendo habilidades e competências para a vida e não só voltadas para o desporto em si (KUNZ et. al, 2006)

Segundo Peserico (2009), a prática do esporte é importante tanto para os mais novos, ou seja, para as crianças como também para os adolescentes, pois é através dessas vivências que os alunos poderão aprender a viver socialmente no meio em que estão inseridos. Perante o olhar para as práticas esportivas, Soares; Ferreira; Neto (2013) apresentam uma crítica à constatação de que são pouquíssimas as modalidades esportivas desenvolvidas, frequentemente, nas aulas de Educação Física. As modalidades esportivas mais conhecidas e praticadas nas escolas brasileiras são: voleibol, futsal, handebol e basquetebol.

2.3 Função Social e o Ambiente Escolar

Dentro da escola, o homem é um ser social e necessita estabelecer essas relações interpessoais. Fundamentado nisso, Pimentel (2017) diz que é por meio dessas relações interpessoais que nasce a motivação. Que aqui é compreendida como o gatilho que estimula o interesse que subsequente conduz a concentração e a atenção. E, por último nasce o gosto pelo esporte, e isso se dá também por causa da sociabilidade que o esporte tem a oferecer, e nisso inclui a roda de amigos e as inúmeras possibilidades de construir novas amizades.

Atualmente, todas as escolas deveriam dar o real valor que o esporte tem, lamentavelmente isso é ainda um problema, pois inúmeras escolas não disponibilizam de uma quadra poliesportiva ou de um espaço para a realização dessas importantes atividades. Alicerçado nisso, recorreremos para o pensamento de Tubino (2010), onde o mesmo expõe de forma tão clara que não há menor dúvida de que as atividades físicas são instrumentos sociais, onde permitem a relação e a convivência humana, e sem isso o ser humano não conseguiria viver, pois o mesmo não é uma ilha isolada.

Conviver em grupo é vital para a espécie humana e a educação esportiva traz um leque de possibilidades para a realização do contato social e das demais práticas sociais. E de acordo com Galatti, (2010) a formação motora, a estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades podem ser desenvolvidas através das estratégias do ensino esportivo, pois, é a partir das vivências e experiências que nos tornamos mais amadurecidos e humanos. Compreende-se aqui que o esporte, dentre muitos outros benefícios, traz o benefício da humanização do sujeito, pois a desumanização do homem tem sido um problema preocupante. Segundo Santos (2018):

As vivências e experiências são frutos dos diferentes contatos sociais que estabelecemos uns para com os outros. Assim sendo, há uma grande contribuição para o seu desenvolvimento moral do sujeito. Um grande objetivo que se faz mais que necessário que a escola dê continuidade na formação e construção da moralidade, um princípio ético que pouco se tem dado o seu real valor. Pegando gancho nesse pensamento podem ser trabalhados o desenvolvimento psicológico, moral e ético dos alunos, sob a ótica do esporte. Três importantes pontos que devem ser priorizados dentro do espaço escolar: A moral, o psicológico e o ético. Com tudo isso a escola constituirá um sujeito com um bom crescimento e amadurecimento para as demais fases da vida até chegar à fase adulta. (SANTOS, 2018).

Os benefícios que o esporte pode trazer para os educandos vão desde técnicas mais simples de respiração até a prática de exercícios mais complexos. Com base nisso, Pereira e Moreira (2008) também identificaram, em suas investigações, que “a ocorrência de participação dos alunos nas aulas de Educação Física (75% das aulas) está relacionada ao conteúdo desenvolvido por meio do esporte”. Desta forma, segundo Santos (2018), “a realização de atividades nas aulas de educação física contribui para a construção da identidade do sujeito e as questões onde envolve a melhoria da saúde física mental e social”.

O ser humano é movido sempre por alguma força que nos impulsiona e nos leva para frente, e essa força se chama “interesse”. Com base nesse pensamento, Carvalho (2015) vem dizer ainda, que esse fato que provoca motivação dos jovens pela educação física é o fato que as brincadeiras, jogos e exercícios são muito mais atrativos e motivantes, do que a rotina cansativa de muitas horas de estudos na escola, mesmo reconhecendo que elas são necessárias. Num segundo momento, esses autores afirmam os principais motivos secundários que despertam o interesse

do sujeito pelas práticas esportivas, são primeiramente: A saúde, seguido de amizade/lazer e, por último, a competência esportiva.

Segundo Avelar (2015), a palavra motivação remete ao sentido de motivo, e são os motivos que fixam o interesse do ser humano por determinada coisa, e é por meio dessa motivação que se conquista a satisfação pessoal. De forma geral, o espaço escolar pode abranger as temáticas sobre saúde, amizade, lazer e esporte de forma interdisciplinar, conduzindo todo esse público estudantil para um futuro longe da criminalidade e o mundo dos vícios, onde tem sido problemas sociais que têm destruído inúmeros estudantes, levando muitos para a evasão escolar, um problema grave que tem sido muito preocupante.

Sendo assim, é preciso que o currículo escolar seja flexível para a inserção das práticas esportivas, e que os órgãos que regem a educação pública brasileira deem os subsídios necessários para a realização e concretização da educação esportiva na prática. Fundamentado nisso, Lima (2010) traz uma importante reflexão sobre esporte e educação, dois elementos que são indissociáveis, afirmando que o esporte tem como princípio o desenvolvimento físico e da saúde social do sujeito. Abrindo espaço para que sejam trabalhados e explorados os valores, a disciplina, o respeito e a ética. Quando o processo educativo alcança esses objetivos, a escola estará realizando com êxito seu papel social, e cabe a todos os personagens envolvidos dentro do processo educacional dar sua parcela de contribuição.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento do presente estudo, será realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisar os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001).

Desta forma, será realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

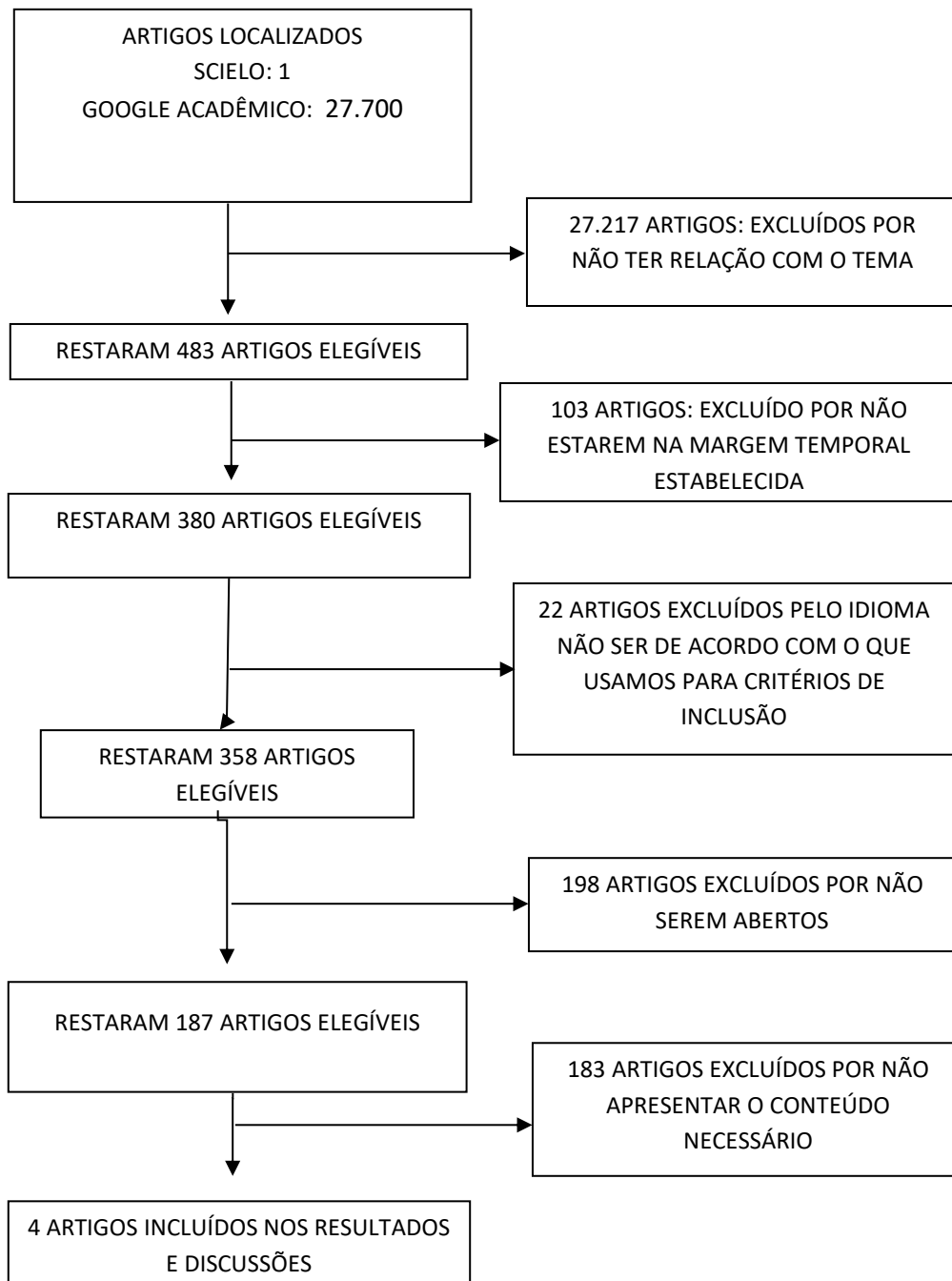
A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das contribuições do conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar na função social dos estudantes, será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google acadêmico e SCIELO. Como descritores para tal busca, serão utilizados os seguintes descritores: educação física escolar, esporte, conteúdo escolar e formação integral dos educandos, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: AND, OR e NOT. Os critérios de inclusão do uso de artigos serão respectivamente: 1) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 2) estudos na língua portuguesa; 3) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos; 4) estudos que não apresentar o conteúdo necessário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1: Fluxograma de busca dos trabalhos



O presente estudo de revisão de literatura, intitulado “As contribuições do conteúdo esporte nas aulas de educação física na função integral dos estudantes” encontraram 27.701 estudos sobre a referida temática. Destes, apenas 4 contemplaram os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dados sobre os referidos estudos estão apresentados no quadro 1.

Quadro 2: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Alyson Pires Corrêa	A pesquisa procurou como objetivo identificar as similaridades e as diversidades metodológicas da proposta do Esporte Educacional, assim este como benefício para a Educação Integral.	Estudo de Revisão	Crianças e Adolescentes	Educação física escolar.	A proposta de elaborar e fortalecer projetos esportivos na de educação integral articulados com escolas e comunidades, visam grandes benefícios na saúde assim com o objetivo de construção da Cultura Corporal de Movimentos e como consequência, projetos interdisciplinares para o resgate do aluno quanto à vulnerabilidade social que lhe está imposta.
Larissa Rafaela Galatti, Roberto Rodrigues Paes, Suraya Cristina Darido	teve como objetivo apresentar uma proposta concreta para o trato com JECs nas aulas de Educação Física ao propor um livro didático que trate das questões teóricas relativas a este tema, que devem ser agregadas à prática do professor, sendo destacado o ensino formal, o que não descarta sua aplicação no ensino não formal.	Artigo de Revisão	Professores e Alunos	Professores de Educação Física	O presente artigo tem a preocupação de contribuir com as pesquisas em pedagogia do esporte e didática, buscando também contribuir para prática pedagógica, diminuindo a distância entre a produção acadêmica e o que lá acontece.

Éder Francisco Belloti	Acredito que tal assunto há anos assombra a Educação Física escolar, que é a Esportivização e a Hegemonia de algumas modalidades esportivas nas aulas de Educação Física	Uma revisão Bibliográfica.	x	Educação física no âmbito escolar	Traz como evidente que o interesse do aluno é diretamente proporcional ao empenho do professoro que é principal responsável pela mudança do conceito de educação física e topos de alunos.
Leandro Xavier Do R. Santos	O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma melhor compreensão do cenário das produções teóricas sobre o ensino do esporte na escola, apresentando estudos que mostram a dificuldade em lidar com o tema, por existirem diversos caminhos e metodologias que englobam os esportes coletivos e o jogo esportivos coletivos.	Revisão bibliográfica	x	x	Através dessa análise conclui-se que o esporte na escola deve ser desenvolvido de acordo com as necessidades dos alunos, utilizando dos jogos esportivos coletivos, como dos esportes coletivos em prol de um desenvolvimento integral do aluno, não apenas visando a técnica do movimento, mas fazendo-o sentir prazer em participar do esporte, levando-o para a vida, projetando maior qualidade de vida e saúde.

Para o autor Corrêa (2013), que informa a importância de compreender o uso do esporte na Educação Física no ensino integral, e cita como objetivos a alcançar a socialização, qualidade de vida e benefícios físicos. Ele busca uma relação

constante da educação integral com a cultura corporal do movimento do esporte no meio educacional, tendo o objetivo de intencionalidade a redução de riscos sociais dentro do âmbito escolar que podem vir a ser expostos. O autor coloca uma alta representação pessoal no contexto de suas vivências já atuando na área profissional em escolas públicas, onde se deparou com diversas realidades e cita que a vulnerabilidade estava com um altar entre os alunos, e se utilizou do conteúdo do esporte para aplicar atividades em praças no entorno das escolas, levando para a comunidade um meio de resgate de vida e socialização, distanciando-os dos riscos que vivem nos locais. Tem como finalidade elaborar e fortalecer projetos esportivos de educação integral com as escolas e comunidades, buscando combater desigualdade social e a situação de vulnerabilidade, trazer benefícios físicos de saúde física e mental, trazendo como um dos objetivos uma construção da cultura corporal do movimento forte entre os alunos, e pega um gancho para projetos interdisciplinares.

Os autores Galatti et al (2010) abordam um estudo quem tem como finalidade identificar as possibilidades pedagógicas do livro (LD), utilizando ele como ferramenta dentro das aulas de Educação Física abordando os esportes, visando mais a área de jogos esportivos coletivos, fizeram uma revisão bibliográfica bem desenvolvida dos termos, e foi a parti disso que os autores progrediram para o desenvolvimento de um livro didático em educação física na temática dos jogos esportivos coletivos, levando em consideração duas abordagens: um técnico-tático e outro socioeducativo.

Bellote (2013) ao defender a hegemonia do esporte e o esportivismo no ambiente escolar e nas aulas de educação física, afirma que, no desenvolver do seu projeto, a educação física sofreu bastante influência, interferência e modificações, que foram fatores quem coordenaram sua forma de atuar, o que leva a sua ideia de que a educação física sofreu uma esportivização e a hegemonia em algumas modalidades esportivas. Em sua pesquisa sempre resultando bem esses dois pontos, o autor chega a uma conclusão de que os interesses dos alunos, na maioria das vezes, é diretamente proporcional ao o quanto o professor se empenhar, e ainda fala que é do professor a maior responsabilidade pelo conceito de educação física

tido pelos alunos. Aponta que a falta de motivação está atrelada com a "Esportivização" no âmbito escolar.

O autor Santos (2018), tem em sua pesquisa a temática voltada para o Ensino do esporte sendo uma revisão bibliográfica com base nos períodos da educação física. A princípio, em sua pesquisa, ele fixa a ideia de que o esporte tem várias possibilidades, com uma representação cultural e com diversas finalidades e como o esporte e sua excelência, esporte de lazer, esporte com a saúde, e qualidade de vida e fins terapêuticos no esporte escolar. Afirma a ideia de que o esporte na área escolar deve ter o foco no aluno, tornando o próprio o protagonista, tirando o foco. Porém, ele diz que o esporte vem tomando um rumo mais hegemônico nas disciplinas de educação física. Fala sobre o jogo, que possui um importante papel educacional para o ensino do esporte por ter fatores táticos e técnicos, que combinados com um bom conteúdo, trazem resultados mais complexos no desenvolvimento dos seus estudos. Chega tais conclusões, de uma dificuldade em lidar com a temática do esporte, pois existem diversos caminhos e metodologia que englobam os esportes coletivos e o jogo esportivo coletivo.

5 DISCUSSÕES

Com base nos estudos apresentados, segundo os autores Larissa Galatti, Roberto Rodrigues Paes, Suraya Cristina Darido (2010), com o objetivo de aprimorar os jogos esportivos coletivos, tiveram considerações em duas abordagens: a técnico- tático e a outra socioeducativo, considero importante destacar na minha pesquisa os pontos onde os autores aplicam o conhecimento do esporte coletivo como ferramenta para socializar com os alunos. Concordando com Alyson Pires Corrêa (2013) que foca seu estudo na utilização da prática do esporte no ensino integral e tem como objetivos benefícios físicos, qualidade de vida e socialização, fatores que integram bem à pesquisa buscando sempre a relação da cultura corporal do esporte em movimento no meio educacional, propondo o desenvolvimento dos alunos com essas abordagens. Já o autor Leandro Xavier do R. Santos (2018) tem um foco de pesquisa com base nos períodos da educação física, destaca a representação cultural do esporte e suas finalidades como o esporte e sua excelência, esporte como meio de lazer, esporte como meio à saúde, qualidade de vida e fins terapêuticos, traga como mais importante da pesquisa do autor a sua ideia de que o aluno, mesmo com a aplicação do conteúdo esportivo, o foco nas aulas deve ser no aluno, onde ele tem que ser o protagonista. Éder Francisco Bellote (2013) aponta uma crítica sobre a hegemonia do esportivismo no ambiente escolar durante as aulas de educação física, aponta que o foco está voltando para o esporte devido à influência, à interferência e à modificação que foram fatores que coordenaram a sua forma atual de se aplicar o conteúdo, ponto importante de sua pesquisa bastante crítica é que o desempenho do aluno é diretamente proporcional ao quanto o professor se empenhar nas aulas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é uma alternativa para a formação humana, pois através de sua prática o sujeito pode trabalhar noções de vivências essenciais para que as dificuldades impostas pela modernidade possam ser sanadas, além de contribuir para que os educandos possam se tornar indivíduos preparados para enfrentar todas as responsabilidades da vida adulta.

Defino uma conceitualização básica para busca atingir o bem-estar físico e social para cada indivíduo, enriquecendo competências como por exemplo, disciplina, ética, respeito, dedicação, aceitação social, trabalho em grupo, organização pessoal, obediência e estilo de vida saudável podem ser consequências de uma vida com as práticas desportivas.

Considero que grande parte dos alunos, diante das dimensões dos contextos sociais, vivem em situações de riscos e de vulnerabilidade, devido a isso, surge a busca por uma alternativa de combate aos problemas sociais, e o conteúdo dos esportes em detrimento de práticas de atividades físicas pode ser uma ferramenta muito positiva para aquilo que se busca na sociedade atual. Professores de educação física empenhados e motivados com a causa podem ser os mestros para contribuir positivamente, buscando uma solução para a formação adequada fisicamente e socialmente. Estas atividades desportivas têm uma grandeza e especial importância para as crianças, ofertando uma dimensão de ações com objetivo de preencher o construtivismo das crianças, o tempo livre de criança, e jovens, buscando com que mantenham um foco no desporto, tenham um sonho de ser atletas, conquistem as competências e se mantenham afastados dos perigos das ruas.

Grande parte do alunado, diante do contexto social, vive em situação de risco social. Desta forma, surge a necessidade de se implantar alternativas de combate aos problemas sociais, e o esporte em detrimento da prática de atividades físicas pode ser uma alternativa eficaz, no entanto exige da sociedade atual (professores polivalentes e professores de educação física) soluções para uma adequada formação física e social. “As atividades físicas e desportivas têm especial importância para as crianças, oferecendo assim uma ampla gama de ações destinadas a preencher construtivamente o tempo livre de crianças e jovens, contribuindo para sua formação e afastando-os das ruas.” (LIMA, 2010).

Dessa forma, considera-se a realização deste trabalho, com o propósito de estudo aprofundado na discussão dos benefícios do esporte, sendo apresentado como mais uma alternativa na formação integral do sujeito na escola, o que possibilita ao professor o conhecimento sobre a relevância do esporte enquanto conteúdo escolar e contribui para o desenvolvimento integral do educando.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**. v. 3, p. 71-90, 2015.
- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. Esporte e sociedade. **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.
Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd133/esporte-e-sociedade.htm>.
- BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.
- BASSANI, at al A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.9, n.2, p.237-49, 2011.
Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/281>.
Acesso em: 17 abr. 2022.
- BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, ano 6, n.12, 2011.
Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2228>.
Acesso em: 17 abr. 2022. [exemplo de artigo de revista]
- BRACHT, V.; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: apseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n.3, p.87- 101, maio, 2003.
Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/765>.
Acesso em: 19 abr. 2022. [exemplo de artigo de revista]
- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf.
Acesso em: 18 abr. 2022.
- CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CARVALHO, M. F. N. et al. **A (des)motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos**. Periódico: UFPE, Pernambuco, v. 5. 2015.
- EMER. Jean. **Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens**. Disponível em:< <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm> > Acesso em 12 de mar. de 2022.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol.** 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

KUNZ, E.; CARDOSO, C. L.; FALCÃO, J. L. C.; FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C.; SOUZA, M. **Didática da Educação Física.** 4ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social.** Disponível no endereço: <http://elo.com.br/portal/_colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentas-de-inclusao-social.html> Acesso em 12 de abr. de 2022.

LIMA, C. **Educação e Esporte: Poderosas ferramentas de inclusão social.** Disponível em: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/225075/educacao-e-esporte--poderosas-ferramentasde-inclusao-social.html>. Acesso em 22 de abr de 2022.

LUGUETTI, et al, M. T. S. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte.** São Paulo, v.25, n.2, p.237-249, 2011.
Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-55092011000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 17 abr. 2022.

MARTINS. **Sucção não-nutritiva: importância da integração entre Pediatria e Odontologia.** Assoc Paul Cir Dent. 2005.

NETO, A. R. M; et al. **Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física.** Motriz. Rio Claro, v.17, n.3, p.416-423, jul./set. 2011.
Disponível em: <<http://google.com.br/search?q=Pol%C3%ADticas+de+esporte+e+a+constru%C3%A7%C3%A3o+social+do+curr%C3%ADculo+de+Educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PRADO, Bárbara Machado Baideck Do. **Educação física escolar: um novo olhar.** Disponível em:< https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/7d5ec4aa8aa18deb9fd374a6e2c64d47245_1.pdf > Acesso em 29 de abr. de 2022.

PERES, Giani. **As implicações da educação física no âmbito escolar.** Disponível em: <[http:// bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf](http://bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n1fev2001/tcc08.pdf) >. Acesso em 26 abr. 2022.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos de Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. **Revista da Educação Física/UEM,** Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2008.

PESERICO, C. S. **Relação Esporte – Desempenho Escolar: Visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá-PR.** p.10-55, 2009.
Disponível em: <<http://www.def.uem.br/geraMonografia.php?id=15>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PIMENTA, T.; HONORATO, T. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-55092010000400007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Educação Cultura e Saúde**, v.1, n. 1, p. 189-200, 2017.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, E. L. As contribuições do esporte para a educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/39/19122015132105.pdf>. Acesso em 19 de abr. de 2022.

SANTOS, M. A. G. N.; PICCOLO, V. L. N. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S18075509201100010008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 19 abr. 2022.

SANTOS, Bruno Freitas. Esporte no contexto escolar. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo** - v. 2. n. 2. 2018. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/esporte_coletivo/article/viewFile/238021/29878>. Acesso em 02 de maio de 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **Revista Atual**. 4ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm3439.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SOARES, A. J. G.; NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na Educação Física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v.35, n.2, p.297-310, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S01013289201300020004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 abr. 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade, In: **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, suplemento 2, 1996.

TUBINO, M. J. G. **O que é esporte: uma enciclopédia crítica**. 2 Ed. Vol. 276. São Paulo: Brasiliense. 1999. Coleção primeiros passos.

TUBINO, M. (Org.). **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. Um diálogo com Valter Bracht. **Revista**

Movimento, ano 3, n.5, 1996. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2228>>. Acesso em: 19 abr. 2022.